



## Um espaço multidisciplinar para os estudos do livro e da leitura no Brasil (1994-2009): uma aproximação quantitativa<sup>1</sup>

Aníbal BRAGANÇA<sup>2</sup>  
CNPq ; UFF – Universidade Federal Fluminense

### Resumo:

A Intercom, entidade multidisciplinar de estudos da Comunicação, abriu espaço em seu congresso anual, a partir de 1994, para apresentação dos resultados de pesquisas desenvolvidos na universidade brasileira na área da produção editorial. Seu âmbito foi, a partir de 1996, alargado para incluir também os estudos do livro e da leitura. Este trabalho visa apresentar, em abordagem preliminar quantitativa, um histórico dessas pesquisas. Abrangendo desde os estudos sobre autor e autoria até às práticas sociais de leitura, passando pela história editorial e do livro, o design gráfico, a editoração, a ação do poder público, o mercado livreiro e os desafios propostos pelas novas tecnologias digitais e virtuais de produção, edição, distribuição e consumo de textos, ilustrados ou não, esse espaço acadêmico expressa a diversidade e potencialidade de um campo multidisciplinar em expansão.

**Palavras-chave:** Produção editorial, livro e leitura, edição, novas tecnologias, estudos multidisciplinares

### Introdução

A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação foi fundada em São Paulo, em 1977. Desde esse ano organizou os chamados “ciclos de estudos interdisciplinares”, que se transformaram em congressos nacionais, onde os sócios poderiam apresentar, anualmente, sua produção científica nas sessões de Comunicações Livres, nos Simpósios ou Encontros organizados dentro do congresso, segundo áreas de interesse. Os Grupos de Trabalho (GTs) começaram a funcionar no XIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1991. Foram estruturados em torno de segmentos do conhecimento comunicacional e de suas interfaces multidisciplinares. O objetivo principal deste trabalho é apresentar um histórico da formação do GT Produção Editorial e suas posteriores transformações, fazendo uma análise quantitativa dos trabalhos nele apresentados, tendo como fonte o *Memorial do Núcleo de Pesquisa Produção Editorial*<sup>3</sup>, buscando apresentar um painel das pesquisas desenvolvidas na área no período recente (1994-2009), destacando suas temáticas predominantes, a origem institucional dos pesquisadores e sua distribuição geográfica

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no encontro do GP Produção Editorial, da Intercom, evento do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Universidade de Caxias do Sul (RS), de 2 a 6/9/2010.

<sup>2</sup> Professor Associado do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS). Coordenador do Lihed – Núcleo de Pesquisa Livro e História Editorial no Brasil. Pesquisador do CNPq.

<sup>3</sup> Ver em referências bibliográficas: Bragança, 2010.



por estados e regiões. Espera-se poder completar futuramente este trabalho com uma análise qualitativa dessas pesquisas, com foco específico nas abordagens teórico-metodológicas utilizadas e suas relações com o desenvolvimento das pesquisas na área produzidas em outros países, especialmente aqueles com os quais os pesquisadores brasileiros têm desenvolvido parcerias e intercâmbios, notadamente os franceses, e com a tradição brasileira de estudos do livro e da leitura<sup>4</sup>.

### **O GT e o NP Produção Editorial, na Intercom**

O GT Produção Editorial teve seu primeiro encontro em 1994, no XVII Congresso Brasileira de Ciências da Comunicação, realizado na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), 3 anos depois da criação desse espaço institucional na Intercom. O segundo encontro foi realizado em Aracaju (SE), na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ambos tiveram a coordenação do jornalista e editor Luís Guilherme Pontes Tavares, então diretor do Instituto Baiano do Livro.

Em 1996, sendo presidente da Intercom a professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes e diretora científica a professora Sandra Lúcia de Assis Reimão, foram apresentadas novas “Normas Regimentais dos Grupos de Trabalho (GTs) da Intercom”, nas quais se definia, em seu primeiro item: “Os Grupos de Trabalho (denominados GTs) são uma instituição permanente da Intercom, criados com a finalidade de reunir pesquisadores em torno de um objeto de estudo do campo da Comunicação, e que, através de diferentes aspectos e abordagens teórico-metodológicas, contribuam para o progresso interdisciplinar do campo, no Brasil”, tendo como objetivos: “a) fortalecer as áreas de integram o campo da Comunicação; b) estimular o *diálogo* interdisciplinar com outros campos do conhecimento”. Ficou estabelecido também que “a temática de cada GT deverá expressar-se em seu título e deverá caracterizar uma linha de pesquisa, especialidade ou tema de estudo definido no campo da Comunicação”.

Nesse ano o signatário deste trabalho foi convidado para assumir a coordenação do GT. Consciente de que a área de produção editorial se configurara tardiamente no Brasil como profissão e como campo acadêmico – na década de 1970<sup>5</sup> –, com poucas

---

<sup>4</sup> Sobre essa tradição, ver, especialmente, Reimão, 2004; Bragança, 2005; Schapochnik, 2007; Ferreira, 2009; Villalta, 2010.

<sup>5</sup> A resolução n° 3/1978 do MEC fixando o currículo mínimo para o curso de Comunicação Social refere-se apenas às seguintes habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio e Televisão, e Cinema, *in* Melo e outros, org., 1979, p. 120ss. Ver também: Araújo, 2008, p. 30ss.



pesquisas universitárias em andamento<sup>6</sup>, propôs que seu escopo fosse ampliado para “Produção Editorial, Livro e Leitura”, com a seguinte ementa: “O GT Produção editorial, livro e leitura constitui-se num espaço de discussão do Livro em suas múltiplas formas. Reúne pesquisadores das técnicas e políticas editoriais, assim como dos processos e ambientes institucionais do mundo das editoras e livrarias. Abriga também os estudiosos da história e sociologia do livro e de suas imbricações com as práticas sociais da leitura”<sup>7</sup>. O terceiro encontro do GT foi realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina (PR)<sup>8</sup>. De acordo com as Normas Regimentais, cada GT deveria “garantir a participação de pesquisadores de, pelo menos, 3 (três) instituições diferentes e 2 (duas) regiões do país”, sendo desejável a participação de um número mínimo de 8 pesquisadores, o que já foi alcançado nesse encontro.

As Normas exigiam que “cada pesquisador deve ser um participante permanente de todas as sessões de um GT” e também que “o coordenador é responsável pela organização e atividades de funcionamento de seu GT, a saber: a) convites aos expositores; b) preparo e direção das sessões do GT nos Congressos anuais, contando também com um debatedor oficial quer para cada trabalho, quer para cada dia do GT”, sendo recomendado “quanto aos trabalhos apresentados; garantir que os mesmos tenham real qualidade acadêmica (o que será alcançado graças a uma rigorosa seleção por parte do coordenador) e sejam inéditos”. Recomendava-se ainda ao coordenador que buscasse “promover, durante todo o ano, intercâmbio entre os membros do GT, inclusive, se possível, articulando encontros outros, além do congresso da Intercom”<sup>9</sup>.

Em 1997, a Intercom completou duas décadas de fundação e o XX Congresso foi realizado na mesma cidade de Santos, onde havia sido realizado o primeiro “ciclo de estudos interdisciplinares”<sup>10</sup>. Nesse ano, os GTs, reunidos na Universidade Católica de Santos (UniSantos), foram estimulados a apresentarem a memória de seus encontros, contribuindo para a construção de um painel do desenvolvimento das pesquisas na área

<sup>6</sup> A obra *Pesquisa em Comunicação no Brasil, Tendências e Perspectivas*, de 1983, organizada por José Marques de Melo, faz uma revisão crítica dessas pesquisas, dividindo-as por 14 subáreas, onde não aparece Produção editorial ou Editoração, mas consta um capítulo sobre “A pesquisa sobre a leitura da palavra impressa”, de Ezequiel Theodoro da Silva, que afirma estarem tais pesquisas no país em “estado placentário” (p. 98-105)

<sup>7</sup> A proposta foi aceita, embora com algumas resistências, já que a criação do espaço visava fortalecer a habilitação Produção editorial/Editoração, existente em alguns cursos de Comunicação Social, cujas habilitações hegemônicas eram Jornalismo, Publicidade/Propaganda e Relações Públicas.

<sup>8</sup> A programação incluiu três trabalhos específicos sobre práticas sociais de leitura, inclusive o trabalho de Marialva Barbosa, “Leitor, esse ilustre conhecido”, pesquisa incluída em seu livro recente, *História cultural da imprensa – Brasil, 1800-1900*, publicado pela Mauad X, 2010. Consultar: Bragança, org., 2010.

<sup>9</sup> Sob a coordenação geral do signatário foram realizados o I e o II Lihed - Seminário Brasileiro Livro e História Editorial, em 2004 e 2009, respectivamente, com a participação de pesquisadores vinculados ao NP Produção Editorial, conforme Bragança, org., 2004 e 2009. Ver também: [www.uff.br/lihed](http://www.uff.br/lihed).

<sup>10</sup> Sobre esse encontro acadêmico, inclusive os nomes dos participantes, ver: Melo e outros, org., 1979.



no país. O NP Produção Editorial, Livro e Leitura realizava seu quarto encontro, com treze trabalhos sendo discutidos, um deles, a “Memória do GT e percursos atuais das pesquisas na área”, apresentado pelo seu coordenador.

Em 1998, no XXI Congresso, realizado na Universidade Federal de Pernambuco em Recife, a Assembléia geral dos sócios da Intercom decidiu criar uma equipe avaliadora dos GTs, cujo trabalho, tendo a professora Maria Immacolata Vassalo de Lopes na coordenação, foi concluído e apresentado no ano seguinte, na Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, durante o XXII Congresso, quando foi decidido que os GTs se extinguiriam no congresso que seria realizado na Universidade do Amazonas, em Manaus, em 2000, para “dar espaço a uma nova forma de organização dos interesses acadêmicos dos nossos associados”<sup>11</sup>.

Entretanto, após vários estudos, essa comissão “optou consensualmente pela preservação dos GTs cujos resultados positivos eram evidentes, pela mudança do perfil de alguns que demandavam ampliação de universos temáticos, pela junção de outros que se superpunham, pela extinção daqueles que se auto-dissolveram e pelo acolhimento de novas propostas consideradas suficientes”. Decidiu ainda “dar a esses novos espaços acadêmicos um sentido mais duradouro que o de grupos de trabalho”, passando a denominá-los Núcleos de Pesquisa (NP), cuja missão seria a de “vincular pesquisadores que possuam interesses comuns, referenciados por segmentos dotados de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico-metodológica”, programando atividades a curto e médio prazos.

Reconhecendo que a missão de produzir conhecimentos cabe às “universidades, empresas, entidades governamentais ou instituições civis em que trabalham os associados”, o trabalho dos NPs da Intercom se deveria caracterizar como “programas de indução, fomento e difusão”, potencializando “o papel de vanguarda que corresponde a uma sociedade científica, desbravando e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento”. Cada Núcleo de Pesquisa deveria “assumir essa tarefa no seu âmbito de atuação”.

O documento de criação dos NPs apontava que a coordenação dos Núcleos deveria ser exercida por “lideranças reconhecidas no interior de cada segmento”, devendo “recair naturalmente sobre os pesquisadores amadurecidos ou sobre os jovens

---

<sup>11</sup> Conforme documento interno “INTERCOM - dos GTs aos Núcleos de Pesquisa”, de 22/10/2000, disponível em <http://groups.google.com.br/group/intercom-nucleo-producao-editorial/web/sobre-a-criacao-dos-nucleos-de-pesquisa-da-intercom>.



doutores que começam a ser legitimados por seus pares” e definia que as “áreas que efetivamente se mostraram consolidadas passarão a funcionar como Núcleo de Pesquisa”, a partir do Congresso de 2001.

O grupo de pesquisadores que se reunia em torno do GT Produção Editorial, Livro e Leitura, em conformidade com as novas normas definidas pela Comissão, propôs sua transformação em NP, com o título Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, apresentando a seguinte *justificativa*:

Num momento em que a Galáxia de Gutenberg está em crise, diante de outras formas audiovisuais de comunicação e de cultura possibilitadas pelas novas tecnologias, as pesquisas sobre o livro e outros suportes midiáticos do escrito são hoje de inequívoca e considerável importância científica. Apesar de ainda ser relativamente pequena a sua produção acadêmica, comparada com outros setores da Comunicação, é evidente e promissor o crescimento dos estudos sobre Produção Editorial alavancados pelas novas tecnologias que a transformam em uma das áreas mais importantes da indústria cultural e das artes contemporâneas.

Tendo como objetivos principais a ser atingidos a “reunião de seus pesquisadores para troca efetiva de conhecimento, o fortalecimento desta área do campo da Comunicação, o NP se apresentou com a seguinte ementa:

O Núcleo Produção Editorial constitui-se num espaço de reunião, apresentação, reflexão e troca da produção acadêmica de pesquisadores das diferentes práticas de editoração e produção editorial, entre as quais destacam-se, evidentemente, aquelas vinculadas ao livro, mas alcança também outros suportes técnicos de mensagens, como revistas, jornais, boletins, folhetos, impressos em papel, em suportes digitais ou inscritos em quaisquer outros materiais. Este Núcleo, multi e transdisciplinar, visa agregar estudiosos das diversas disciplinas que estudam a produção editorial em suas diferentes práticas, espaços e tempos<sup>12</sup>.

A proposta foi aprovada pela Diretoria da Intercom, que nomeou a professora Sandra Reimão como coordenadora, atendendo à indicação dos pesquisadores que propuseram a criação do NP, que sucederia as atividades do antigo GT<sup>13</sup>. O mandato da coordenadora do NP, de 3 anos, foi renovado pela diretoria, por sugestão dos seus pares, e se estendeu até 2006. O signatário deste, após exercer o mandato de Diretor Científico da Intercom, de 2003 a 2005, atenderia à indicação dos colegas e assumiria novamente a coordenação em 2007, após ter submetido à diretoria uma proposta, onde se propunha a

“dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela coordenação (...) da professora Dra. Sandra Reimão, que, com sua ação e sua respeitabilidade

---

<sup>12</sup> Consultar cópia desse documento interno nos arquivos do e-grupo Intercom Núcleo Produção Editorial. Acessível em <http://groups.google.com/group/intercom-nucleo-producao-editorial/files?upload=1>

<sup>13</sup> Este teve a coordenação do signatário, no período de 1996 a 2000.



acadêmica, conseguiu consolidar o Núcleo, através dos encontros que organizou e coordenou no Congresso anual da Intercom, criando na entidade um espaço de confluência e participação dos pesquisadores de Comunicação e outras disciplinas que têm como objeto a mídia impressa não periódica, inclusive em seus aspectos técnico-profissionais como a Produção Editorial, nessa e em outras mídias, inclusive as virtuais; a oferecer todo o (...) empenho para viabilizar a realização de duas aspirações já existentes no grupo de pesquisadores que compõem o Núcleo: a) criação de um espaço virtual – um grupo no Gmail ou no Yahoo – para facilitar e mesmo viabilizar trocas de informações e discussão dos temas e dos projetos de pesquisas e outras formas de atuação na área multidisciplinar de estudos do Livro, mídia consagrada pelos 500 anos da Galáxia de Gutenberg, que inclui a Produção Editorial – uma das habilitações tradicionais da área da Comunicação Social –, abrangendo também seus produtos realizados no âmbito das novas tecnologias do mundo digital; b) criar e coordenar página virtual do Núcleo, onde se possa dar visibilidade às atividades, eventos, produção e projetos do próprio Núcleo e dos pesquisadores que o integram, que deverá ser acolhida no portal da Intercom, como já vem sendo pleiteado há alguns anos”<sup>14</sup>.

Além disso, se propunha também a trabalhar,

“em parceria com a diretoria, para o fortalecimento da instituição e da área acadêmica da Comunicação, mais especificamente na subárea de estudos do Livro e da Produção Editorial, aí incluindo a publicação de livros com a coletânea de trabalhos apresentados no Núcleo, e a organização de encontros acadêmicos e seminários científicos, de âmbito regional, nacional ou internacional”.

No encontro de 2009, em Curitiba (PR), o signatário<sup>15</sup> propôs uma consulta aos pesquisadores integrantes para que indicassem nomes à diretoria para a escolha de novo coordenador. A grande maioria indicou a professora Ana Gruzynski, da UFRGS, nome que foi acatado pela diretoria, que a nomeou para um mandato de três anos, a partir de 2010<sup>16</sup>.

## 2. Os temas da área

O historiador americano Robert Darnton, certamente um dos nomes com maior reconhecimento internacional na área de estudos do livro, afirma que esta, pela sua variedade, se tornou tão rica “que agora se parece menos com um campo do que com uma floresta tropical”. E pergunta: “como poderia o historiador do livro negligenciar a

---

<sup>14</sup> Conforme Bragança, 2007, esses objetivos foram atendidos, ao menos em parte, a partir da criação do e-grupo Intercom Núcleo Produção Editorial, acessível em: <http://groups.google.com/group/intercom-nucleo-producao-editorial/>

<sup>15</sup> Participou de todos os encontros anuais do GT e NP, desde o de Piracicaba, sempre apresentando trabalhos, com exceção do primeiro, em 1994, e do quinto, de 1998. Coordenou oito encontros anuais, cinco como GT e três como NP.

<sup>16</sup> Ver em <http://www.intercom.org.br/pesquisa/gps/editorial.shtml> mais informações sobre a atual coordenadora e sobre a nova ementa do NP, que incluiu estudos sobre quadrinhos desde o encontro de 2006. Considerando o caráter transitório desta inclusão, os trabalhos da área não foram incluídos nas análises e referências deste artigo.



história das bibliotecas, da editoração, do papel, dos tipos e da leitura?”<sup>17</sup> Em seu modelo básico apresentado em artigo clássico, em que mostra a complexidade do campo de estudos do livro, vai-se do autor ao editor, passando pelos profissionais gráficos e papelheiros, distribuidores, livreiros, leitores, encadernadores e bibliotecas. Tudo isso contextualizado na conjuntura econômica e social, sob influxo das influências intelectuais e publicidade e as sanções políticas e legais.

Para nosso breve panorama das pesquisas apresentadas no grupo Produção Editorial da Intercom, em seus 16 encontros anuais, fizemos um enquadramento mais simples, talvez mesmo grosseiro, exigindo um posterior refinamento, dos 218 trabalhos selecionados para apresentação<sup>18</sup> em apenas 9 (nove) subáreas:

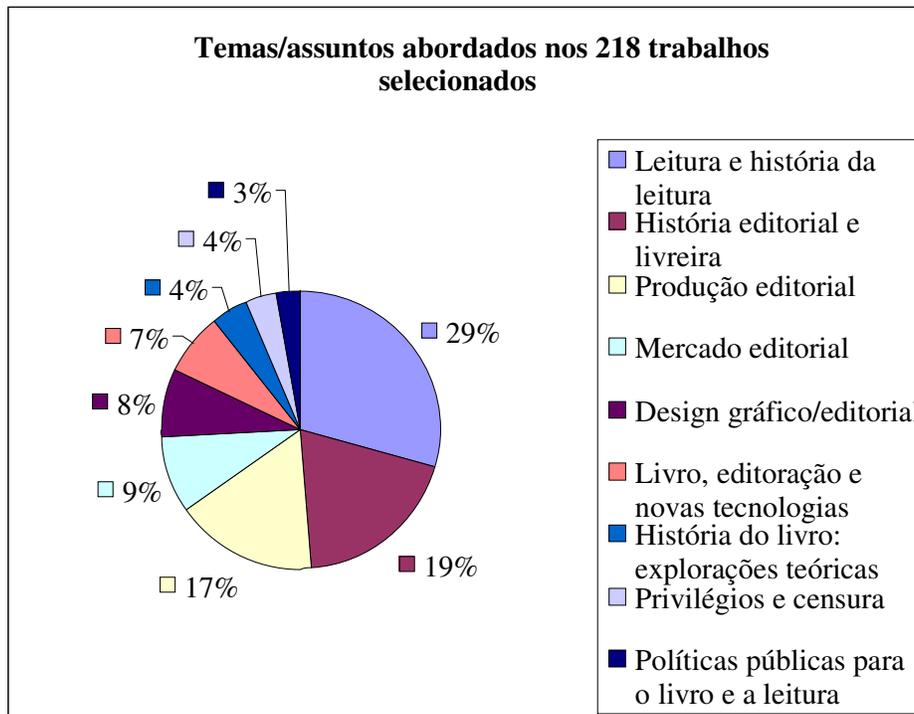
<b>Temáticas dominantes dos trabalhos selecionados</b>	<b>Quantidades</b>
1. Produção editorial	36
2. Design gráfico/editorial	18
3. Mercado editorial	19
4. Livro, editoração e novas tecnologias	16
5. Políticas públicas para o livro e a leitura	6
<b>Subtotal</b>	<b>95</b>
6. História do livro: explorações teóricas	9
7. História editorial e livreira	42
8. Leitura e história da leitura	64
9. Privilégios e censura	8
<b>Subtotal</b>	<b>123</b>
<b>Total de trabalhos apresentados</b>	<b>218</b>

Tabela 1. Elaborada pelo autor a partir do Memorial do Núcleo de Pesquisa Produção Editorial

<sup>17</sup> In Darnton, 2010, p. 192ss.

<sup>18</sup> Alguns dos trabalhos constantes da programação dos encontros não chegaram a ser apresentados, por dificuldades eventuais de diferentes ordens, como é comum acontecer em eventos acadêmicos. Tais ausências não foram levadas em conta não só pela dificuldade posterior de sua constatação como porque seu número é irrelevante e não altera o quadro apresentado. Não foram considerados os 26 trabalhos da área de quadrinhos apresentados nos encontros de 2006 a 2009. Não foram objeto de análise também os trabalhos propostos que não foram selecionados.

Gráfico 1



Os cinco primeiros itens poderão ser enquadrados como temas mais ligados às atividades profissionais da área, incluindo as questões ligadas ao mercado e ao consumo de livros, em perspectivas contemporâneas, e em suas relações com o contexto político, econômico e social, somando 95 trabalhos, cerca de 44% do total. Os quatro últimos temas tendem a apresentar uma perspectiva histórica e crítica, com foco no desenvolvimento e formação da cultura letrada no país, apontando impasses e possibilidades, desde o período colonial, com seus vínculos com a metrópole portuguesa e com a cultura europeia em geral. Eles representam 56% do total. Pode-se levantar a hipótese que estes temas, objetos preferenciais das áreas de História, Letras e Educação, expressam maior desenvolvimento das pesquisas sobre o livro nesses espaços acadêmicos.

#### *Tema 1: Produção editorial*

Os 35 trabalhos enquadrados neste tópico analisam a editoração de livros escolares, desde sobre as características que marcam a atuação do editor de livros didáticos até o trabalho de publicação de revistas pedagógicas, da política editorial da Melhoramentos para a área até à publicação das obras de Felisberto de Carvalho pela Francisco Alves, um dos maiores êxitos em seu tempo. Também foram apresentados



trabalhos sobre a editoração de publicações periódicas na área médica, em humanidades e especificamente em comunicação e ciência da informação. Sobre a editoração comparada de jornais e livros, sobre a edição de diários íntimos, adaptações de telenovelas para livros e de obras de literatura para a teledramaturgia. Outros trabalhos apresentaram os desafios atuais para o trabalho do profissional da área e sobre projetos curriculares para a criação de curso de graduação em produção editorial, quem é e o que faz o editor de textos e os rumos da produção editorial brasileira recente.

#### *Tema 2: Design gráfico/editorial*

Neste tópico foram apresentados 18 trabalhos que abordam desde a história do design gráfico, o que é um projeto gráfico, o estudo das relações entre “retórica tipográfica e leitura”, a tipografia moderna brasileira e a edição de livros, o papel do design gráfico nas publicações de uma editora universitária e na edição de livros infantis, na publicação de um manual escolar da Francisco Alves e a importância do projeto gráfico na edição de revistas, com foco em Don Quixote, de Ângelo Agostini e na experiência estética na leitura da revista Vogue ou na identidade gráfica da revista feminina Nova.

#### *Tema 3: O mercado editorial*

Os 19 trabalhos sobre o mercado de livros no país vão da análise sobre as dificuldades de profissionalização do escritor até à formação de entidades, como a LIBRE, para defender os interesses das pequenas e médias editoras e buscar estratégias mercadológicas em mercado dominado por grandes empresas, inclusive multinacionais; passa pela análise da atuação das editoras universitárias, do fenômeno dos best-sellers e a organização da bienal do livro, a edição de livros de bolso, a publicação de livros de negócios, livros para crianças, além de apresentar alguns problemas enfrentados pelo profissionais da área editorial diante das transformações que ocorrem no mercado de trabalho.

#### *Tema 4: Livro, editoração e novas tecnologias*

Os 16 trabalhos deste tópico vão da análise do desenvolvimento do livro eletrônico até a estudos que confrontam a mídia impressa com a digital, mostrando desde os limites da mídia eletrônica às possibilidades que se abrem para o e-book, além de estudos sobre a edição de periódicos científicos eletrônicos e as possibilidades abertas na web para maior visibilidade da ciência; também sobre a questão do fim do



livro e sobre rupturas na construção do conhecimento com o avanço das práticas digitais na escrita e na leitura em direção a uma sociedade hipertextual; outros que advertem sobre as limitações do meio eletrônico e o destino da editoração do livro na era da web.

*Tema 5: Políticas públicas para o livro e a leitura*

Este tópico reúne seis trabalhos que tratam de uma das formas de atuação do estado na área do livro e da leitura, abordando desde um histórico das políticas para o setor até uma análise do Programa Nacional do Livro Didático em suas definições dos aspectos gráfico-editoriais das obras a serem incluídas nos editais até a importância dos programas estatais de aquisição de livros para o desenvolvimento econômico do setor e sua relação com a predominância de editores estrangeiros na região no início do século XXI.

*Tema 6: História do livro, explorações teóricas*

Os nove trabalhos incluídos neste tópico, de alguma forma, pretendem desenvolver ou explorar aspectos teóricos da história do livro, da escrita e da leitura. Um deles fez uma memória dos trabalhos apresentados no próprio grupo nos primeiros quatro encontros, ao ensejo das comemorações dos 20 anos da entidade, comemorados em 1997; outro aborda a importância da tipografia para a construção cultural do mundo moderno, baseado nas proposições de Marshall McLuhan. As idéias e proposições deste autor também estão presentes, juntamente com as de Eric Havelock e Adrian Johns em outros trabalhos apresentados. Um deles se baseia nas proposições de Roger Chartier para a história do livro.

*Tema 7: História editorial e livreira*

Os 42 trabalhos desta subárea refletem o dinamismo relativo das pesquisas para a construção da história do livro no Brasil, enfocando-se os trabalhos dos personagens responsáveis pela criação de editoras e livrarias que marcaram a vida cultural letrada no país, desde o primeiro impressor a se instalar na colônia, Antônio Isidoro da Fonseca, até grandes grupos econômicos, como a Editora Abril, passando pelos editores e livreiros franceses do século XIX, os primeiros editores que marcaram a produção de livros escolares no país, como Francisco Alves e a Ática, as editoras de declarado compromisso político como a Civilização Brasileira e a Brasiliense, destacando-se Monteiro Lobato, um editor sempre presente nos estudos do livro no país. Também são



destacados editores artesanais e tipógrafos como Arthur Arézio, autor do primeiro dicionário de artes gráficas em nosso idioma, a tipografia Siqueira, de São Paulo, e a atuação do naturalista e editor Frei José Mariano da Conceição Veloso, responsável pela editora Arco do Cego, de Lisboa, e a história de livrarias como a Globo, de Porto Alegre, e a Ideal, de Niterói.

*Tema 8: Leitura e história da leitura*

Os 64 trabalhos dedicados à história das práticas de leitura, da formação de leitores e à própria leitura enfocam desde as leituras femininas no século XIX presentes nos diários e na imprensa feminina, leituras e sociabilidades intelectuais no Brasil colonial e no século XIX, leituras inglesas no Brasil oitocentista, práticas de formação de coleções particulares e bibliotecas públicas, práticas de bibliofilia, de contadores de histórias e permanência de mitos, oralidade e letramento, registro de leitores empíricos nas bibliotecas populares, sobre as leituras contemporâneas, inclusive de best-sellers, romances místicos e literatura sentimental, leituras prescritivas, leituras e imprensa no oitocentos e primeiras décadas do século XX, leituras de personagens literários e o próprio livro como personagem na literatura, além da análise de leituras na Idade Média européia, adaptações literárias para o cinema e para a teledramaturgia, a literatura na escola e sucessos editoriais infantis como *Cuore*, de Amicis, e as obras da Condessa de Segur.

*Tema 9: Privilégios e censura*

Os oito trabalhos incluídos neste tópico vão desde a análise da atuação dos censores do período colonial à questão dos privilégios e propriedade literária no século XIX envolvendo os interesses de autores e editores do Brasil e Portugal. Incluem também estudos sobre o Departamento de Censura e Diversões Públicas e sobre livros, peças e filmes censurados durante a ditadura militar (1964-1978).



## Pesquisadores, instituições de origem e distribuição espacial

Os 218 trabalhos acima referidos tiveram como autores ou coautores um total de 144 pesquisadores, dentre os quais alguns apresentaram vários títulos no período de 1994-2009. A tabela 2 apresenta os autores com maior participação nesse conjunto:

<i>Pesquisadores</i>	<i>Total de trabalhos:</i>
Aníbal [Francisco Alves] Bragança	14
Sandra [Lucia Amaral de Assis] Reimão	9
Tânia Maria Bessone da Cruz Ferreira	8
Ana Claudia Gruszynski	7
Bárbara Heller	7
Livio Lima de Oliveira	6
Isabel Cristina Alves da Silva Frade	5
Márcia Abreu	5
Richard Romancini.	5
João Elias Nery	4
Kátia de Carvalho	4
Lúcia Maria Bastos P. das Neves	4
Marcia de Paula Gregorio Razzini.	4
Marco Antônio de Almeida	4
Andréa Borges Leão	3
Francisca Izabel Pereira Maciel	3
Lilian Maria Lacerda [Sturzeneker]	3
Marialva Barbosa	3
Sílvia [Helena Simões] Borelli	3

Tabela 2. Fonte: Memorial do Núcleo de Pesquisa Produção Editorial

<i>Instituições de origem dos pesquisadores, por quantidade de trabalhos</i>	
USP – Universidade de São Paulo	27
UFF – Universidade Federal Fluminense	22
UMESP – Universidade Metodista de São Paulo	20
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro	17
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	13
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas	13
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica/SP	12
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	9
UNIP – Universidade Paulista	8
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica/RJ	8
UFBA – Universidade Federal da Bahia	6
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	6
UnB – Universidade de Brasília	4
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4
FAENAC- Faculdade Editora Nacional	4

Tabela 3. Fonte: Memorial do Núcleo de Pesquisa Produção Editorial

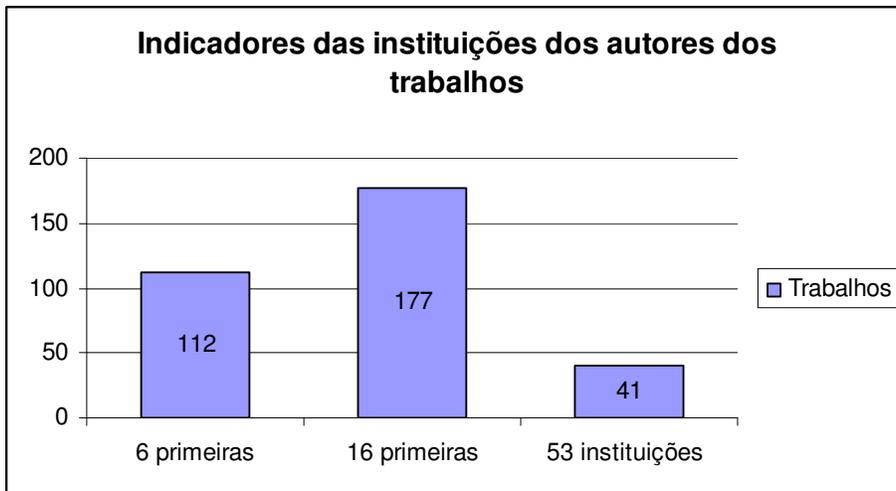


Gráfico 2

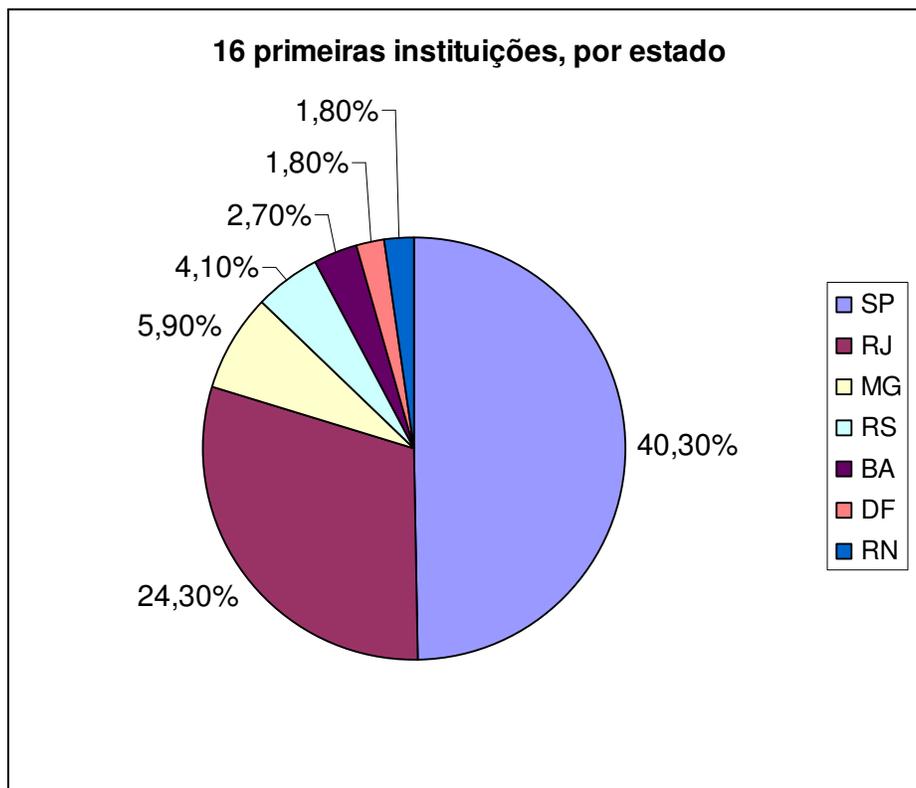


Gráfico 3

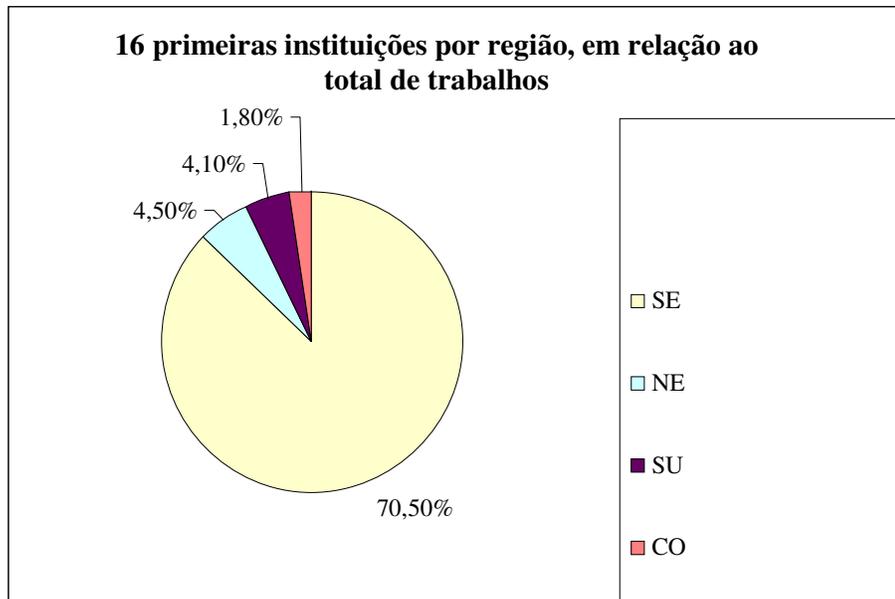


Gráfico 4

<b>Quantidade de instituições, com 4 trabalhos ou mais, por estado e região:</b>	
<b>Estados</b>	
São Paulo	7
Rio de Janeiro	4
Minas Gerais	1
Rio Grande do Sul	1
Bahia	1
Rio Grande do Norte	1
Distrito Federal	1
<b>Regiões</b>	
Sudeste	12
Nordeste	2
Sul	1
Centro-Oeste	1

Tabela 4. Fonte: Memorial do Núcleo de Pesquisa Produção Editorial

Em 2007, completando-se três décadas de fundação da Intercom, foi lançado o livro *Vanguarda do Pensamento Comunicacional Brasileiro: as contribuições da Intercom (1977-2007)*, organizado por Marialva Barbosa. No prefácio, Antonio Hohlfeldt, atual presidente da entidade, referindo-se aos textos que o compõem, afirma que

evidenciam a militância dos pesquisadores, lado a lado com sua participação na entidade que deu legitimidade à área, ou ao *campus*, para usarmos uma expressão tão cara a Bourdieu. Uma área que jamais esteve isenta de disputas, de diferenças e até mesmo de mal-entendidos, mas onde sempre houve um enorme esforço, não no sentido de sua unicidade, porque isso seria ir



diretamente contra a própria inspiração inicial da instituição, mas no sentido de respeitar justamente essas diferenças, de valorizá-las e de transformá-las em fermento para o crescimento do próprio campo<sup>19</sup>.

O NP Produção Editorial, em que pesem limitações e permanentes desafios, poderá se sentir incluído e contemplado nesta visão sobre o papel e as conquistas dos pesquisadores vinculados à Intercom. Em seus dezesseis encontros anuais constituiu-se em espaço acadêmico reconhecido, que estimulou, divulgou e deu visibilidade à produção de pesquisadores, que muitas vezes trabalham relativamente isolados em suas instituições, oferecendo-lhes um espaço onde puderam e podem encontrar seus pares, discutir e trocar informações e conhecimentos. O NP, recentemente transformado em GP (grupo de pesquisa), fortaleceu assim a constituição e a consolidação no país do campo acadêmico e profissional da Produção Editorial e o desenvolvimento da pesquisa universitária na área multidisciplinar de estudos do livro e da cultura impressa.

Conforme se poderá observar nos quadros e gráficos apresentados, um dos desafios que colocam para o novo GP será a descoberta e a conquista de novos espaços institucionais espalhados pelo país, pois é enorme a concentração da origem dos trabalhos na região sudeste. Será necessário ampliar a presença das regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste e incorporar o Norte. Vamos construir, todos juntos, essa expansão?

### Referências bibliográficas:

- ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro. Princípios da técnica de editoração*. 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- BARBOSA, Marialva, org. *Vanguarda do Pensamento Comunicacional Brasileiro: as contribuições da Intercom (1977-2007)*. São Paulo: Intercom, 2007.
- BRAGANÇA, Aníbal, org. *Livro do Seminário*. Rio de Janeiro: FCRB ; Niterói: UFF/Lihed, 2004.
- \_\_\_\_\_. “A constituição do campo interdisciplinar de estudos do livro e da história editorial no Brasil (1900-2000). Um percurso bibliográfico”, in BRAGANÇA, Aníbal & MOREIRA, Sonia Virgínia. *Comunicação, acontecimento e memória*. São Paulo: Intercom, 2005, p. 79-94.
- \_\_\_\_\_. “Por dentro dos NPs – Produção Editorial”, *Jornal Intercom Notícias*, vol. 3, nº 49 (2007), disponível em [http://www.intercom.org.br/boletim/a03n49/nps\\_editorial.shtml](http://www.intercom.org.br/boletim/a03n49/nps_editorial.shtml) ,
- \_\_\_\_\_, org. *Livro do II Lihed*. Niterói: UFF/Lihed, 2009.
- \_\_\_\_\_, org. *Memorial do Núcleo de Pesquisa Produção Editorial (Incluindo a Memória do GT Produção Editorial, Livro e Leitura – 1994/2000)*, rev., 2010. Disponível em <http://groups.google.com.br/group/intercom-nucleo-producao-editorial/files>
- DARNTON, Robert. “O que é a história do livro?”, in *A questão dos livros. Passado, presente e futuro*. Trad. de Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.189-219.

---

<sup>19</sup> Barbosa, org., 2007, p. 9



- FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz. “O livro e o impresso: interpretações do Brasil”, in COUTINHO, Eduardo Granja & GONÇALVES, Márcio Souza. *Letra impressa; comunicação, cultura e sociedade*. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 105-121;
- INTERCOM - dos GTs aos Núcleos de Pesquisa, documento institucional, São Paulo, 22 de outubro de 2000.
- MELO, José Marques de, org. *Pesquisa em comunicação no Brasil. Tendências e perspectivas*. São Paulo: Cortez ; Intercom ; Brasília: CNPq, 1983.
- \_\_\_\_\_ e outros, org. *Ideologia e poder no ensino de comunicação*. São Paulo: Cortez & Moraes ; Intercom, 1979.
- REIMÃO, Sandra. “Estudos sobre produção editorial e história dos livros no Brasil - algumas observações”, in I Seminário Brasileiro Livro e História Editorial, Rio de Janeiro: FCRB ; PPGCOM/UFF, 2004, disponível em:  
<http://www.uff.br/lihed/primeiroseminario/pdf/sandrareimao.pdf>
- SCHAPOCHNIK, Nelson. “Cicatriz de origem: notas para uma historiografia da leitura no Brasil”, in MARTINS FILHO, Plínio & TENÓRIO, Waldcy, org. *João Alexandre Barbosa: o leitor insone*. São Paulo: Edusp, 2007, p. 367-387.
- VILLALTA, Luiz Carlos. “Entrevista LPH”, in *LPH: Revista de História*, nº 20. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 2010, a sair.